



A Representatividade Feminina no Clube musical 31 de agosto entre os anos de 2013 a 2019

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO
SIMPÓSIO MÚSICA E GÊNERO: REFLEXÕES SOBRE PROCESSOS E PRÁTICAS NA
PRODUÇÃO SONORA DE MULHERES

Vanessa Nogueira Lobo

UEPA - vanenogueira18@gmail.com

Adrienne Willa da Silva Cavalcante

UEPA - adrienne.cavalcante17@gmail.com

Tainá Maria Magalhães Façanha

UEPA/UFPA - magalhaesfacanha@gmail.com¹

Resumo: Este artigo trata de um levantamento quantitativo que buscou verificar e discutir a quantidade homens e mulheres em cada naipe de instrumentos dos anos de 2013 ao ano de 2019 no Clube Musical 31 de Agosto. A metodologia de pesquisa foi documental a partir das listas de alunos matriculados na banda, após o levantamento os dados foram tabulados em categorias do grupo em sua totalidade, musicalização e napes de instrumentos; sendo expostos e dados e posteriormente discutidos a luz dos estudos de gênero. Pode-se perceber que houve um aumento progressivo do número de mulheres na banda nos anos estudados e também uma evasão de homens, além disso que há uma preferência alguns instrumentos musicais por homens e outros por mulheres.

Palavras-chave: Banda 31 de Agosto. Música e Gênero. Prática Musical. Vigia-PA.

Female Representativeness in the Music Club August 31 between the years 2013 to 2019.

Abstract: This article is a quantitative survey that sought to verify and discuss the number of men and women in each set of instruments from the years 2013 to the year 2019 at Clube Musical 31 de Agosto. The research methodology was documentary based on the lists of students enrolled in the band, after the survey the data were tabulated in categories of the group in its entirety, musicalization and suits of instruments; being exposed and given and later discussed in the light of gender studies. It can be seen that there was a progressive increase in the number of women in the band in the years studied and also an evasion of men, in addition that there is a preference for some musical instruments for men and others for women.

Keywords: Female figure in the band 31 de Agosto. Music and gender. Music practice. Vigia-PA.

Introdução

Por intermédio da música as pessoas se encontram, passam a estar juntas, seja numa sala de aula, numa apresentação musical ou em qualquer outro espaço. Enfim, é verdadeiro dizer que a educação musical gera convivência. Por outro lado, é importante notarmos que ao conviver, trocar, se relacionar, dialogar e tocar como eu ensino, aprendo, compartilho, são aprendizagens, que fora da pluralidade da coletividade, talvez não fossem tão ricos. Eu me construo enquanto pessoa no convívio com outras pessoas; e, cada um ao fazê-lo, contribui para a construção de “um” nós em que todos estão implicados” (OLIVEIRA, et al., 2009, p. 1).

¹ Bolsista Capes de doutorado no PPGArtes UFPA

O Clube Musical 31 de Agosto, em Vigia-PA, é um desses contextos no qual as pessoas se encontram para juntas desenvolverem uma atividade musical. O Clube musical 31 de agosto, uma instituição musical composta por uma banda e a escola da banda, formou-se a partir da decadência de duas bandas antes existentes, sendo elas “Sebo de Holanda” e “07 de Setembro”. Ao longo de sua existência nunca interrompeu suas atividades culturais, realizou diversos desfiles e concertos no município de Vigia e em outros municípios do Estado do Pará. Hoje é uma das bandas mais antigas em atividades no estado do Pará, com 142 anos e cerca de 180 integrantes, distribuídos entre músicos, alunos, professores e diretores do Clube, tendo a faixa etária de seus componentes de 08 a 18 anos.

A educação musical é um caminho pelo qual a questão de gênero pode ser questionada e discutida, principalmente, nas aulas de música. No entanto, compreendendo a necessidade de uma educação que abranja os diferentes “universos” de uma cultura educacional e musical que perceba de que forma a mulher é representada e elucidada na música. O Clube Musical 31 de Agosto tem como um dos seus principais objetivos o ensino-aprendizagem da música em um trabalho de inclusão social, oferecendo à sociedade vigiense ensino de música para prática de banda.

As relações de gênero e conquista do espaço feminino no clube têm sido tema de nossas pesquisas desde o ano de 2019 com enfoque central em tentar desvelar quais aspectos permeiam a construção social da banda e de que forma as mulheres têm ocupado determinados lugares, tanto no ensino como na prática instrumental, no contexto do Clube Musical 31 de Agosto. Observando, principalmente, as atividades profissionais que exercem na banda, assim como quais instrumentos tocam e de que forma essas escolhas por determinados instrumentos musicais estabelecem lugares de “homens e mulheres” e reforçam estereótipos sociais.

Aqui, partimos da problemática: como, ao longo da última década, tem sido a presença de mulheres no centenário Clube Musical 31 de agosto? Tendo em vista – como poderemos verificar mais a frente em fontes iconográficas – que, durante os anos iniciais de existência, o clube foi formado exclusivamente por homens. Assume-se aqui que essa quantificação gráfica dos dados obtidos é limitada, principalmente por não levar em consideração os LGBTQI+. Contudo, acreditamos que este é um ponto de partida para que possamos aprofundar questões que emergem dos dados. Como, por exemplo, o que de fato essa inserção de mulheres no clube e a permanência delas mudou na configuração do clube; de que forma as mulheres têm prosseguido na carreira musical no e pós clube, o que significa a

predileção de homens e mulheres por alguns instrumentos até determinado ano e uma diversificação mais atualmente.

Na sociedade em que vivemos há desigualdades que atendem aos padrões de gênero que definem posições relativas de mulheres na música, cultura e na sociedade. À vista disso, notamos uma diferenciação de gênero tendo em contexto a relação e a vivência dos músicos da banda no qual estamos tratando nessa pesquisa. Exteriorizando a discriminação em aspectos instrumentais e musicais, tornando isso uma problematização de estereótipos. Logo, percebe-se a transição que a representatividade feminina dentro do contexto musical emana.

Este artigo trata de um levantamento quantitativo que buscou verificar e apontar dados referentes a quantidade homens e mulheres em cada naipe de instrumentos dos anos de 2013 ao ano de 2019. A metodologia de pesquisa foi documental a partir das listas de alunos matriculados na banda, após o levantamento os dados foram tabulados em categorias do grupo em sua totalidade, musicalização e naves de instrumentos; sendo expostos e dados e posteriormente discutidos a luz dos estudos de gênero.

2. As atividades do Clube Musical 31 de Agosto

A escola de música do Clube Musical 31 de Agosto oferece aos alunos aulas de arranjo e composição, história da música, teoria musical, flauta doce e instrumentos musicais de sopro e percussão. Possui grupos de estudos e de apresentações de quartetos, quintetos, banda de desfile e banda de concerto. Durante o processo de ensino musical, o Clube dispõe-se de etapas que almejam a melhor qualidade do ensino com instrução de professores (as)/músicos/musicistas.

A **Musicalização** que é o pontapé inicial, divide-se em dois momentos: no primeiro ano é trabalhada a leitura musical, ditado rítmico, ditado rítmico melódico, solfejo e estudo de flauta doce, além do estudo de um método “Musicalização para banda de música” elaborado pelo professor e maestro Rômulo Rodrigues contendo 10 níveis intercalados com semibreve, mínima, colcheia, semicolcheia, tercinas, figuras pontuadas, contratempos e divisão mista. A partir disso, quando o aluno chega no nível 5 (conhecido como o nível das semicolcheias) é verificado o currículo deste, se não possui faltas nas aulas, pratica todos os exercícios e lições e o mesmo passa a ter aulas em dias específicos da semana com instrumentos de percussão existentes no estudo dentro do Clube, vale lembrar que o foco do primeiro ano é rítmico e o aluno passa a integrar a parte de prática em conjunto em instrumento de percussão. No segundo ano é, primordialmente, feita a escolha dos instrumentos musicais, onde cada aluno passa a fazer um teste de forma individual nos instrumentos sejam eles de sopro e percussão facilitando

assim a escolha para os que estão aptos, nessa etapa de ensino são inseridas além da prática e estudo do instrumento disciplinas como teoria musical e história da música;

O **estudo dos instrumentos** é decorrente dos anos em que o aluno faz parte da instituição, e tem um desenvolvimento que é feito a partir de métodos como do Joel Barbosa, exercícios técnicos de sonoridade, rítmico, escalas, divisões e solfejo. Durante esse processo de estudo acontece avaliações teóricas e práticas das quais demonstrarão o desempenho e progresso de cada aluno para assim fazer parte da prática em conjunto, dos grupos de apresentações, banda de desfiles e, principalmente, da banda principal;

Prática em conjunto é uma disciplina da qual o intuito é a socialização de instrumentos e alunos, dessa forma, eles entendem como funciona e como se deve fazer ao tocar em conjunto. Nesse estudo são trabalhados exercícios, técnicas e músicas de repertório da banda, é uma atividade comum a todos que estão nos instrumentos e que fazem parte da banda de desfile, a diferença dela para o ensaio é que tem um caráter mais didático;

Banda principal, para fazer parte é preciso ter um desempenho nos estudos dos instrumentos e na prática em conjunto, além de ter boas notas nas avaliações e um melhor progresso nos ensaios. Assim, é desenvolvido ensaio com repertórios de grande porte para concertos e apresentações em grupo, dando-se a partir de dias da semana, das quais são feitos para tirar dúvidas, aprimoramento das peças tornando-as eficaz. Com um olhar mais sinfônico para a banda principal.

3. Quantidade de Mulheres e Homens no Clube Musical 31 de Agosto entre os anos de 2013 a 2019

Em uma das suas formações iniciais, ainda em 1977, podemos visualizar (Figura 1) a partir de fontes iconográficas que a banda era em sua totalidade formada por homens, assim como em Banda União Vigiense que também é uma das bandas mais antigas da cidade (Figura 2).

Figura 1- Banda 31 de Agosto no Rio de Janeiro, 1977.



Fonte: Palheta, 2017.

Tomamos como direcionamento verificar e apontar como se dá essa divisão entre homens e mulheres no Clube Musical 31 de Agosto, tendo em vista as inúmeras fontes iconográficas, das quais destacamos a fotografia acima, que mostram que o clube foi formado exclusivamente por homens durante muitos anos de sua existência. Para tanto, fizemos a solicitação ao clube das listas de matrículas a partir dos anos de 2010 para que pudéssemos comparar a proporção de homens e mulheres e os instrumentos que os mesmos estudavam. Os documentos cedidos foram as listas dos anos de 2013-2019. A partir da tabulação dos dados nos criamos os gráficos que serão apresentados ao longo deste texto.

Assim como no Clube Musical 31 de agosto, podemos ver na fotografia abaixo que a formação exclusiva de homens nas bandas da cidade não era exclusividade do clube estudo nesse artigo, mas uma característica das bandas locais como a Banda União Vigiense. Autores como Palheta (2017) e Lobo et. al (2019) apontam que este fato decorre das formações iniciais das bandas serem de militares o que determinava quem tocava.

Figura 2 -A Banda União Vigiense em frente à Igreja Matriz

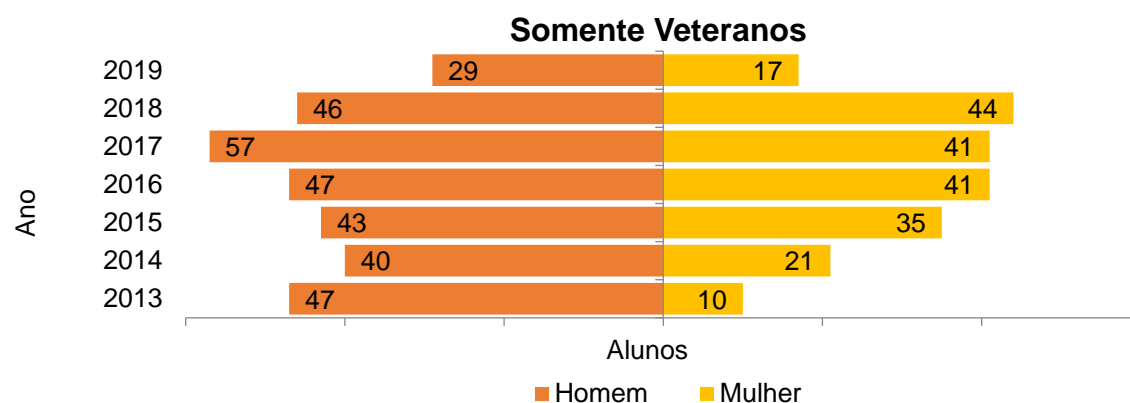
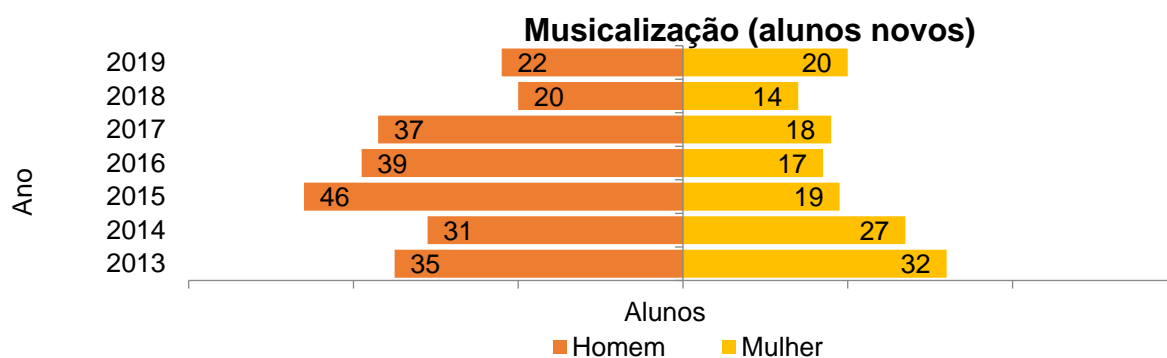
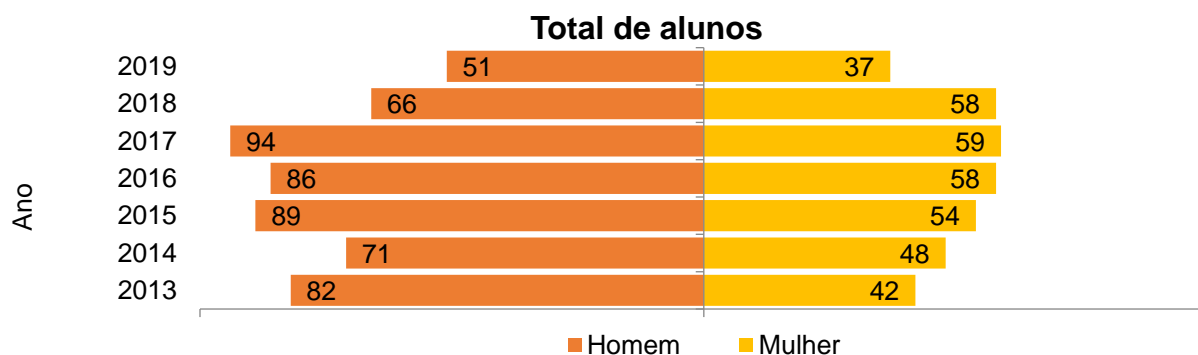


Fonte: Palheta, 2017.

3.1 Análises do Grupo 1: Total de alunos, alunos novatos e alunos veteranos

Acerca do quantitativo total de alunos entre os anos de 2013 a 2019, o gráfico mostra um aumento no total de mulheres ao longo dos anos (novatas + veteranas). No entanto, apesar da permanência das veteranas, ano após ano diminui o número de novas alunas (exceto 2019). O que nos leva a refletir acerca das possíveis causas para esse ingresso, será que é um

desinteresse por parte dos alunos ou alguma nova forma de ingresso tem sido empregada pelo clube?



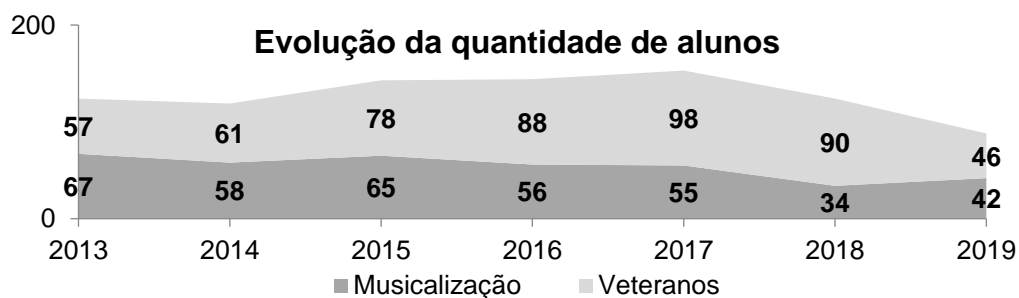
O primeiro gráfico apresenta o número total de integrantes do Clube Musical 31 de Agosto, desde a musicalização – que são integrantes que desejam ingressar na banda – aos integrantes veteranos de todos os naipes de instrumentos. Podemos notar que nos últimos anos a proporção de homens e mulheres no clube tem começado a ser equiparado, no ano de 2013 a quantidade de homens é 66,13% para 33,87% de mulheres, no ano de 2014 é de 60,97% de homens e 39,03% de mulheres; no de 2015 é de 62,23% de homens e 37,77% de mulheres; no ano de 2016 é de 60,81% de homens e 39,19% de mulheres; no ano de 2017 é de 61,43% de

homens e de 38, 57% de mulheres. Ou seja, uma média de 62, 31% de homens nesses cinco primeiros anos (2013-2017) em relação 37,69% de mulheres, uma diferença de 24,62% a mais de homens nesses cinco primeiros anos de análise.

No ano de 2018 e 2019 a diferença entre homens e mulheres começa a ter uma transição mais significativa. Onde em 2018 o percentual de homens é de 53, 22% para 46,78% de mulheres, uma diferença de apenas 6,44% entre homens e mulheres. No ano de 2019 o percentual de homens é de 57, 95% em relação a 42,05% de mulheres, um percentual de diferença de 15, 9% a mais de homens.

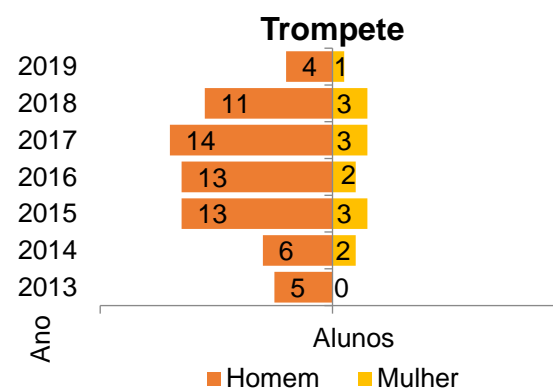
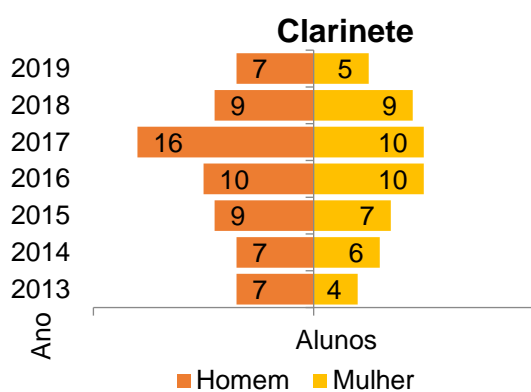
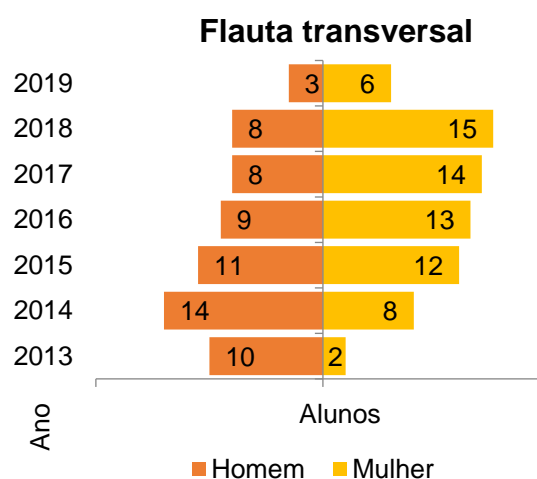
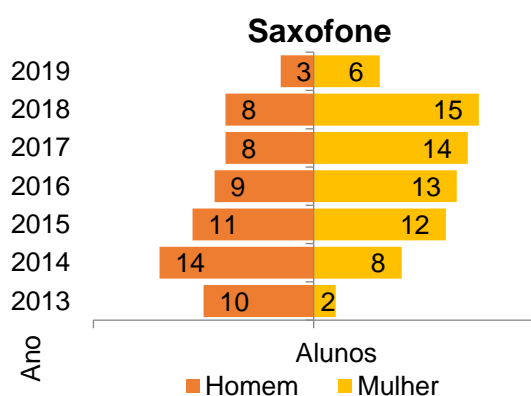
Podemos perceber um aumento progressivo quanto ao número de mulheres desde o ano de 2013, com exceção do ano de 2019 que foi o único no qual houve uma diminuição de mulheres. Verificando o gráfico de alunos novos, contudo, percebemos que o número de mulheres que ingressa a cada ano tem diminuído, com exceção do ano de 2019 que esse número cresce. Assim, olhando para o gráfico de alunos veteranos podemos verificar que a permanência das mulheres foi significativa para entender o crescimento do número de mulheres na banda ao longo desses anos. Destacando o ano de 2019, aonde houve uma evasão significativa de mulheres na banda, fato que carece de investigação acerca dos motivos.

Além disso, pela verificação dos três gráficos pode-se constatar uma evasão de homens em tanto de alunos novos quanto de veteranos. Ou seja, nos anos de 2018 e 2019 o aumento de mulheres foi quase o mesmo da saída de homens do clube. Esse dado de procura e evasão do clube pode ser verificado no gráfico seguinte e carece de pesquisas com enfoque mais direcionados a compreender que fatores recentes têm feito com os alunos tenham procurado menos e evadido do clube. Quais mudanças têm ocorrido no contexto da cidade para o que os jovens não tenham tido interesse em ingressar na banda como nos anos anteriores? Será que este número de ingressantes foi oscilante em outros períodos da história do clube?

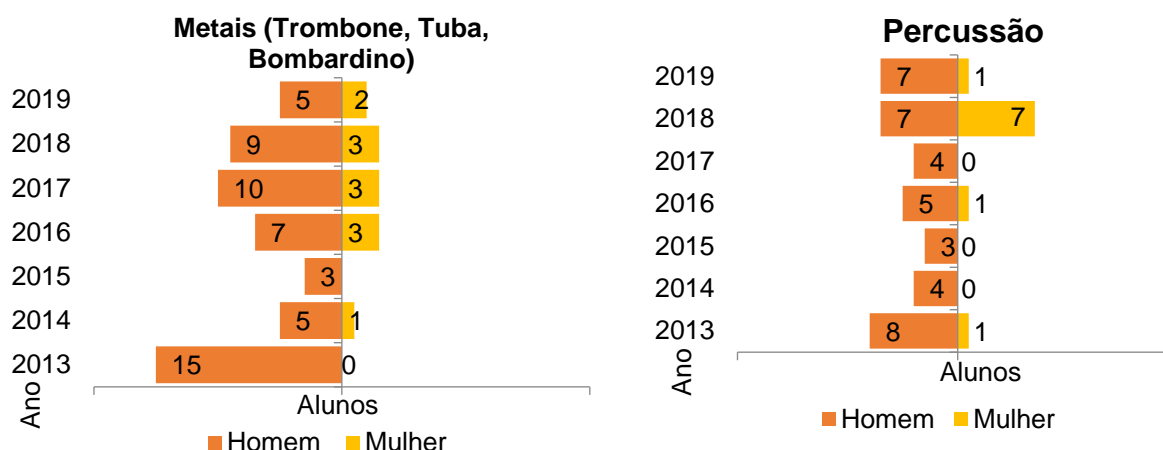


3.2 Análises do Grupo 2: naipes de instrumentos

Como destacado por Lobo et. al (2019), na história do clube, há narrativas de participantes que ressaltam que por durante muitos anos os instrumentos musicais como trompete, trombone, tuba e bombardino sempre foram destinado e escolhidos por homens; quando havia uma mulher que escolhesse determinados instrumentos era corriqueiro ocorrer frases preconceituosas e de teor vulgar². Percebe-se, nesse sentido, que há um aumento no número de mulheres, ao longo dos anos, em todos os instrumentos; exceto trompete, percussão e metais que pode ser considerado constante. O que nos leva a outro questionamento: como será que se dá essa escolha dos instrumentos por parte dos integrantes? De que forma as narrativas citadas anteriormente ainda ecoam nas escolhas e predileções por determinados instrumentos?



² Ver Lobo et. al (2019)



A partir da interpretação dos gráficos pode-se claramente perceber que nos instrumentos de metais e percussão são de preferência dos homens, enquanto que nos instrumentos Clarinete, Flauta Transversal e Saxofone houve um aumento significativo de mulheres. Talvez, este fato possa decorrer da estigmatização de alguns instrumentos musicais serem considerados de homens e outro de mulheres, como destacado em entrevistas publicadas em Lobo, Cavalcante Façanha (2019, p. 5): “os relatos das musicistas contextualizaram um processo de preconceito por parte da sociedade, arraigado ao estereótipo de que mulher só poderiam tocar instrumentos delicados³ e que não deliberem força.”⁴ Nesse sentido, destaca-se a necessidade de entrevistas serem realizadas para que possam ser compreendido o que leva os integrantes da bandas a escolherem seus instrumentos após o período de musicalização.

Considerações

Apesar de concordarmos com Rachel Soihet (1997, p.64) em ir contra a ordem binária de masculino vs feminino, foi fundamental para compreendermos como esse espaço de prática musical tem sido ocupado ao longo de seus anos de existência. Os dados aqui dispostos – apesar de reconhecermos a necessidade de um estudo mais detalhado e inclusivo que contemple as identidades de gênero e como essas relações também permeiam a construção histórico-social do Clube Musical 31 de Agosto – apontam para muitos problemas de pesquisa foram elencados, que serão investigados em nosso próximos estudos.

Perceber a forma como as mulheres tem permanecido ao longos do anos como integrante desses espaço musical e de que forma esse contexto, que outrora foi exclusivamente ocupado por homens, tem palco de representação feminina foi um ponto de partida para outras

³ Joan Scott (1992, p.39): “A masculinidade e a feminilidade são encaradas como posições de sujeito, não necessariamente restritas a machos ou fêmeas biológicos”.

⁴ Ver Lobo, Cavalcante e Façanha (2019)



problemáticas destacadas ao longo do artigo: como a evasão dos homens ao longo dos últimos e permanência de mulheres ao longo dos anos, a pouca procura de novas mulheres na musicalização e a preferência de determinados instrumentos por mulheres e homens.

Além disso, pode-se perceber que para além do tema central deste artigo há um outro dado relevante para estudo que diz respeito ao declínio de membros do clube nos últimos anos e à presença de mulheres em bandas (MOREIRA, 2013), fato que será investigado com atenção as variáveis que levam a este cenário.

Por fim, os direcionamentos futuros desta pesquisa irão rumar para uma investigação mais situada desta realidade, com enfoque central na participação das sujeitas que compõem esse contexto e das sujeitas que realizam esta pesquisa.

Referências

LOBO, Vanessa; CAVALCANTE, Adrienne; FAÇANHA, Tainá. *A Figura Feminina no Clube Musical 31 de Agosto*. In: Anais do XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Pelotas – 2019.

MOREIRA, Marcos. *Bandas de Música e Gênero: Uma Busca da Ativa Participação da Mulher Nordestina*. Revista Latino-americana de Geografia e Gênero, v. 4, p. 66-76, 2013.

PALHETA, Bruno Daniel Monteiro. *Clube musical 31 de Agosto: perfil de uma banda de música paraense a partir de seus contextos histórico, sociocultural e educacional*. Dissertação (Mestrado em Artes) - Programa de Pós-graduação em Artes (PPGARTES), Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

SCOTT, Joan. A história das mulheres. In: BURKE, Peter (Org.). *A Escrita da História: novas perspectivas*. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Unesp, 1992. p. 63 – 95

SOIHET, Rachel. Enfoques feministas e a história: desafios e perspectivas. In: SAMARA, Eni de Mesquita; SOIHET, Rachel; MATOS, Maria Izilda S. (orgs.). *Gênero em debate: trajetória e perspectivas na historiografia contemporânea*. São Paulo: Educ, 1997.